

EDITORIAL

1º DE MAIO, DIA DE LUTA DOS TRABALHADORES ?.

Estivemos presentes ao ato da Pç. da Sé e depois de S. Bernardo do Campo. O que vimos não foi uma manifestação de trabalhadores contra o capital, a burguesia, o Estado e suas instituições. O que vimos foi um comício político-partidário daqueles que se dizem os "defensores e representantes legítimos" da classe trabalhadora, a tal ponto que um dos oradores afirmou: "Classe trabalhadora, não se preocupe, você não está desamparada, se faltar o PT, tem o PCdoB e se esse faltar tem a Frente Brasil Popular".

Hoje, (como era de se esperar pois teremos eleições / neste ano) os "representantes" da classe trabalhadora / radicalizam no discurso, mas são os mesmo que há tempo vêm colocando água na fervura com sua prática social-democrata e com a partidarização das organizações sindicais. Seu radicalismo não passa de discurso.

Falaram um monte de possíveis candidatos e até o candidato a governador pelo PT que junto com o seu partido está propondo "a ocupação pacífica das fábricas". Tanta estupidez há tempo não vemos! Como uma ocupação de fábrica pode ser pacífica? Será que o Sr. Plínio e o PT estão pensando que o patronato vai ficar sentado olhando os trabalhadores ocuparem as fábricas? Não será esse o pretexto necessário para acelerar as massivas demissões que já estão ocorrendo? A miséria alheia é um grande negócio, principalmente quando não são eles a tomar porra-da e correr o risco de ficar desempregado.

Ao invés do governo Collor ter sido recebido com uma ampla mobilização dos trabalhadores (e é importante entender que a greve não é a única forma de mobilização) foi recebido com entusiasmo, até por aqueles que se dizem os "representantes" da classe trabalhadora. Estes chegaram a afirmar que se tivessem ganho as eleições as medidas tomadas seriam as mesmas. Ora, oposição por conveniência é safadeza! Agora que o plano começa a ser descreditado eles reaparecem com o seu velho e já tão conhecido discurso.

Trabalhador, o 1º de maio não é dia de festa, nem de cultuar os mártires de Chicago. Precisamos ver que esses homens morreram por defender a liberdade de associação a autonomia em relação aos partidos políticos e por entender que esses reproduzem a ideologia da classe dominante e fortalecem o Estado; morreram por acreditar na ação direta em todos os níveis e por acreditar no socialismo libertário. Trabalhador, a ação direta é a única alternativa para a emancipação social. Não à delegação, ação direta neles!

CORREIO SINDICAL

Acusamos o recebimento de correspondência dos companheiros do Núcleo pró-COB Bahia e do CAE-9/RJ. Qualquer crítica ou sugestão, escreva-nos.

SÃO BERNARDO NÃO É MAIS AQUELE !

Quem diria que o ABC do Lula e da CUT teria um dia uma chapa de oposição no Sindicato dos Metalúrgicos.

Pois é, mas tem.

Este ano a chapa 2, liderada por um pelego da Volka, que participou do Círculo de Controle de Qualidade, foi à luta.

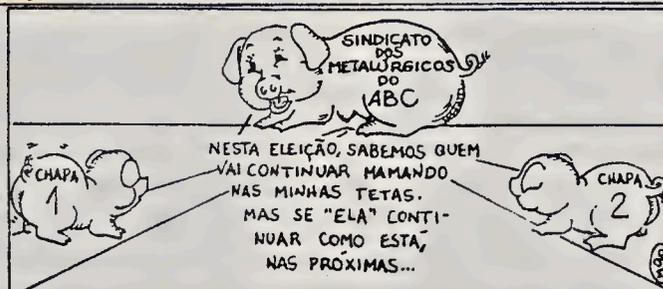
Porque? Será que os trabalhadores das montadoras se aburguesaram? Não, o que aconteceu foi uma sequência enorme de BESTEIRAS que o sindicato e a CUT vêm cometendo nos últimos tempos.

Por muito tempo acreditamos, no Brasil, que se mudássemos a diretoria do sindicato a classe trabalhadora iria para o paraíso. Se tirássemos o pelego, tudo ficaria bem. Somente os anarco-sindicalistas vêm, há mais de 10 anos, gritando que o problema está na estrutura / burocrática e centralista do sindicato e não no tipo de pessoa que está na direção: o Vicentinho e o Meneghelli, por exemplo, crias da CUT e do "sindicalismo combativo". Porque motivo enfrentam agora uma chapa de oposição? Simplesmente porque a CUT e o sindicato dos metalúrgicos do ABC foram lentamente se afastando das bases que a partir de 1977 escreveram uma das mais belas páginas do movimento operário brasileiro.

A CUT nunca questionou o caráter oficial do sindicato e, a partir de 1982, a CUT foi se tornando cada vez mais o braço sindical do PT e não uma opção de luta para os trabalhadores. O sindicato, ao aceitar a burocratização e as práticas eleitoreiras foi-se afastando cada vez mais das bases. O resultado é que para não assustar a burguesia (por causa das eleições) a CUT e o PT resolveram frear as greves. Em categorias menos mobilizadas até que foi mais ou menos fácil, mas como no caso dos metalúrgicos do ABC a coisa não foi tão fácil e o Vicentinho quase apanhou no ano passado em plena assembléia.

Entendemos por sindicato combativo aquele que organiza os trabalhadores em seu local de trabalho, aquele que usa a ação direta como método de luta, aquele que não se deixa envolver pelos pelegos ou pelos políticos profissionais.

As chapas 1 e 2 que se cuidem, pois este sindicalismo / não está morto; muito ao contrário, está vivo na esperança de cada trabalhador brasileiro.



CONTRIBUIÇÃO

A conta bancária da Liga de Trabalhadores em Oficinas Vários/SP é: Bradesco ag. 054, conta nº 97.980-5, em nome de Jaime Cubero e/ou. Solicitamos que nos informem do depósito para enviarmos recibo.

A liga se reúne todo o 1º domingo do mês, às 15:00/horas, na sede do CCS, Rua Rbino de Oliveira, 85 - Brás.

O QUE É ANARCO-SINDICALISMO - V

O anarco-sindicalismo praticamente começa e vai se desenvolver a partir do início do século XX. Não surge no meio operário e no campo da luta social por geração espontânea, assim como o sindicalismo em geral não surgiu da industrialização por um simples processo de filiação à entidades criadas como decorrência. Houve precursores como P.J. Proudhon, Bakunin e muitos outros que a partir da 1ª Associação Internacional dos Trabalhadores - fundada em 1864 - contribuíram com suas idéias e escritos, fundamentais para seu posterior desenvolvimento.

O anarco-sindicalismo não nasce somente da ideologia e da técnica, mas principalmente da realidade, da prática. Ele representa e responde a uma das mais elevadas expressões da tomada de consciência da realidade em suas manifestações econômicas, sociais, políticas, éticas e humanas. Este movimento que se projeta para o futuro é também obra de centenas de lutadores anônimos, além de outros mais ou menos conhecidos internacionalmente; milhares de militantes abnegados, incansáveis e coerentes impulsionando a corrente anarco-sindicalista. Entre eles são inumeráveis os que tomaram ao longo da história sob diversos regimes, lutando contra os inimigos da emancipação dos trabalhadores e combatendo, com dignidade, firmeza e decisão, as injustiças e as tiranias.

(continua)

TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

No momento das eleições para os Conselhos Regionais da APEOESP as discussões levadas pelos professores para a formação de chapas refletem o mesmo esquema das eleições presidenciais do ano passado (FBP). A proposta geral é que se faça chapa única, abrigando vários representantes da "esquerda". Assim, propostas políticas com profundas divergências até o ano passado, neste ano estariam "irmanadas" trabalhando para edificar o "verdadeiro socialismo".

Mas para nós, comprometidos com a luta direta dos trabalhadores, a questão não se coloca bem assim. Como passar por cima de diferentes visões de mundo e práticas políticas? Como nos aliar a pessoas (militantes) que no passado desenvolveram práticas de perseguição e terrorismo político? É preciso novas perspectivas para a questão sindical, mas a união não representa um avanço positivo, principalmente se for para maquiagem as divergências.

Para nós, trabalhadores anarco-sindicalistas, não é prioridade o fato de estarmos ou não representados nas instâncias de qualquer sindicato, pois entendemos que as mesmas, inclusive do nosso sindicato, já estão por demais viciadas. Deixamos isso para aqueles que efetivamente partidariam o sindicato. A eleição para instâncias de representação viciadas privilegiam a luta legalista. Entendemos que a luta deva ser direta e não estimuladora da representação perpétua e, possivelmente, da profissionalização desses ditos representantes.

A Ação Direta é a única alternativa para a emancipação dos trabalhadores.

PIQUETE INTERNACIONAL

O VII Congresso da CNT/AIT

No congresso da CNT/AIT, além da reafirmação da estratégia sindical com o fortalecimento das seções sindicais, a nova proposta da CNT é a formação de Federações Internacionais de Indústria (associar os trabalhadores por ramo de atividade) como instrumentos capazes de enfrentar a multinacionalização da economia capitalista.

RELAÇÕES DA AIT COM O LESTE

No congresso da CNT/AIT, estiveram representadas duas organizações sindicais da Alemanha Oriental, 2 representantes da FAU (União de Trabalhadores Livres), que está em processo de constituição, e 2 delegados da UGB (Movimento Independente Sindical). As mudanças estão provocando uma aguda crise no sindicato comunista FDJ. Os trabalhadores estão abandonando o sindicato e não pagam suas mensalidades. Os sindicatos livres estão se organizando desde 1989 e em fevereiro/90 a AIT promoveu um seminário sobre a história e prática do anarco-sindicalismo, mantendo estreitas relações com a FAU da Alemanha Ocidental, da AIT. A UGB considera os postulados da FAU radicais, embora concorde com a luta contra a exploração dos trabalhadores, seja pelo capitalismo de Estado ou não.

MOÇÃO IMPORTANTE

Uma imensa maioria de sindicatos ratificaram os acordos da CNT/AIT relativos às relações da CNT com o movimento libertário. O objetivo da moção foi apenas atualizar alguns aspectos. A CNT manterá relações fraternas e solidárias com todos os grupos e instâncias do movimento libertário (das federações específicas aos ateneus libertários - Centros de Cultura para nós) organizados com os quais existem laços históricos. Manterá as mesmas relações com quantas organizações possam constituir-se no futuro, através de idéias afins, na busca de uma sociedade libertária. Isso não quer dizer que a CNT aceite e pratique a mesma forma de atuação dessas organizações. Caberá as secretarias manter os relacionamentos e encaminhar assuntos de interesse comum, assim como manter e respeitar a autonomia de cada instância ou grupo afim.

Éis um assunto que merece uma reflexão a nível de Brasil.

ACORDA TRABALHADOR

Os sindicatos OFICIAIS (social democratas) dos metalúrgicos da Alemanha Ocidental, nos estados de Hesse e Renânia conseguiram uma redução de jornada de trabalho de 37 para 35 horas semanais. O acordo está sendo discutido para a sua ampliação em toda Alemanha Federal.

Cumprir notar que um sindicato pelego e capitalista conseguiu uma conquista que nós no Brasil nem se quer discutimos. A exploração no 3º mundo é brutal. A jornada oficial é de 44 horas, mas com as "extras", na prática obrigatórias, chega a 55-60 horas por semana.

Quando nós acordaremos?